

CAPÍTULO 1

DA ANTIGUIDADE AO SÉCULO DAS LUZES

Ao evocarmos os contextos e a estrutura organizativa das sociedades tradicionais, constatamos o exercício de poderes absolutos de forma imperativa, com base numa autoridade forte, não questionável e transcendente. Esta autoridade remete-nos para o poder do mais forte, ou do mais influente, conferindo o estatuto de superioridade aos seus portadores, tendo subjacente factores que se prendem com a transcendência divina, ou cosmológica, ou da tradição, dependendo da especificidade de cada cultura.³

Tendo por base os registos históricos no âmbito da cultura ocidental, ousaremos avançar com determinados momentos, os quais nos parecem marcantes para a interpretação da autoridade, sua origem e suas quebras ou transmutações ao longo do tempo, tendo a sua repercussão na vida prática. Momentos esses que, parafraseando Mendel, poderemos apelidar de modernidades, os quais, deverão ser considerados autónomos entre si, embora possamos admitir a existência de acidentes casuais.⁴

No contexto das relações pedagógicas, constataremos desde logo a relevância da educação espartana com sua rudez e severidade, bem como, em contrapartida, encontraremos a sensibilidade dos atenienses, um povo voltado para a individualidade da pessoa humana e para as teorias filosóficas, despertando a sociedade para a ideia de liberdade. Deteremos também a nossa atenção sobre a sociedade romana em que deparamos com a origem do conceito de autoridade através do termo *auctoritas*, o qual surge para fortalecer o poder.

Posteriormente surge o momento Agostiniano, (séc. IV-V), tendo subjacente a autoridade de transcendência divina, o qual se repercutirá pela idade média, período em que a igreja detinha um poder estável. Encerrando este quadro, abordaremos a época do renascimento, marcada pelo progresso científico e filosófico (séc. XV-XVIII), remetendo-nos para o declínio da autoridade tradicional, bem como para, o conhecimento, a razão e a virtude como fundamento da autoridade.

³ RENAUT, Alain. *Op. cit.* pp. 47 - 49.

⁴ MENDEL, Gerard (2003). *Une histoire de l'autorité. Permanences et variations.* Paris : La Découverte, p. 117.